

FATORES RELACIONADOS À UTILIZAÇÃO DE INSULINA EM DIABÉTICOS ACOMPANHADOS PELA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Introdução: Diabetes *mellitus* (DM) é um grave problema de saúde pública mundial, e o uso da insulina, quando necessário, pode contribuir para o controle da doença. Para que o controle glicêmico seja estabelecido por meio da insulino-terapia é necessário que as pessoas com DM adquiram o conhecimento, a destreza, a confiança e a habilidade técnica na aplicação diária da insulina. Sendo assim, o sucesso do tratamento exige mudança comportamental que deve estar atrelada à rotina do DM. Os argumentos até então conhecidos levam as seguintes questões: Será que as pessoas com DM2 utilizam a insulina de forma segura? Como se dá essa utilização da insulina? Qual será a maior fragilidade das pessoas com DM2 quanto ao manuseio da insulina? Entende-se que tais questões precisam ser respondidas para identificar possíveis fragilidades no processo de utilização da insulina que possam estar interferindo no tratamento e conseqüentemente na qualidade de vida das pessoas com DM. Objetivo: Analisar os cuidados quanto ao manejo da insulina por pessoas com diabetes mellitus tipo 2, acompanhadas pela Estratégia de Saúde da Família. Métodos: Desenvolveu-se um estudo descritivo com abordagem quantitativa, tendo como amostra 87 usuários, diabéticos do tipo 2, de três Centros de Saúde da Família, localizados em Fortaleza, Ceará, Brasil. Utilizou-se para coleta de dados um formulário aplicado nos meses de março a maio de 2012. Os dados foram organizados em tabelas e analisados conforme estatística descritiva. Resultados e Discussão: A maioria dos entrevistados, 71,3%, era do sexo feminino, com idade superior a 51 anos, 39,1% faziam uso da insulina entre 1 a 5 anos, 47,1% associavam a insulina NPH com a Regular. Ainda, 57,5% praticavam a autoaplicação, 96,6% higienizavam as mãos, antes do procedimento. A reutilização das seringas foi realizada por 94,3% dos entrevistados, e 47,1% não armazenavam corretamente a insulina. Com relação ao descarte das seringas, a maioria o realizava incorretamente. A maioria dos pacientes recebeu orientação de profissionais da saúde acerca da técnica correta com o uso da insulina e apesar das barreiras que enfrentam como a idade avançada, renda mensal de um salário mínimo, foi constatado que mais da metade dos pacientes realizam a autoaplicação de insulina, sendo esta fundamental para aceitação e aprendizado acerca da doença. E ainda, conseguem realizar a técnica correta para aplicação da insulina, garantindo um controle glicêmico adequado e diminuindo os riscos potenciais de complicações. Entretanto, pode-se considerar que os pacientes deste estudo não descartam corretamente as seringas e frascos de insulina, podendo causar um sério problema de saúde pública ao contaminar o lixo doméstico com materiais perfurocortantes, pois estes podem ser manipulados por outras pessoas nos grandes lixões existentes por todo país. Foi verificado ainda que estes pacientes não aspiram ar da seringa, podendo causar dor no local de aplicação. Assim, torna-se necessário um grande comprometimento entre os profissionais de saúde com os pacientes e seus familiares, no sentido reforçar, através das ações de educação em saúde, as técnicas corretas para a aplicação de insulina, acondicionamento e descarte dos frascos e seringas. A educação em saúde é uma estratégia de trabalho a ser utilizada com a população, sendo importante a reflexão dos profissionais de saúde sobre os trabalhos educativos realizados na promoção da saúde. Assim, o ideal seria instituir um plano participativo entre as Unidades da Estratégia Saúde da Família e os usuários que fazem uso de seringas descartáveis, quanto à forma correta de descartar esses materiais. É fundamental que o cliente seja motivado a

assumir a responsabilidade de seu cuidado, para a melhoria do tratamento e consequentemente de sua qualidade de vida. Conclusão: Verificou-se que a maioria dos entrevistados faz o uso da insulina por longo período, porém não seguem rigorosamente as técnicas quanto a sua conservação, transporte, aplicação e descarte, o que pode provocar ineficácia nos efeitos do hormônio. Entretanto, a eficácia da insulina no tratamento de DM depende da adesão dos pacientes e familiares ao esquema terapêutico prescrito, e essa adesão envolve o entendimento do significado do uso da insulina, sugerindo-se portanto, que os profissionais de saúde da atenção básica desenvolvam e monitorem ações mais concretas de cuidado e empoderamento desses indivíduos.